



**Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, na  
solenidade do Dia Nacional da Mata Atlântica**

**Palácio do Planalto, 27 de maio de 2004**

Eminente senadora Marina Silva, ilustre ministra de Estado do Meio Ambiente,

Ilustre deputada Mariângela Duarte, aqui presente,

Senhor Graf von Waldersee, encarregado de Negócios da Embaixada da Alemanha, que também nos alegra, aqui, com a sua presença,

Senhor Marcus Barros, ilustre presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis,

Senhor José Tubino, representante da FAO no Brasil,

Senhor Diethmar Wenz, representante do Banco KFW,

Senhora Míriam Prochnow, representante da rede de Organizações Não-Governamentais da Mata Atlântica,

Senhor Clayton Ferreira Lino, do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica,

Ilustre senhor Ricardo Alves Conceição, vice-presidente do Banco do Brasil, aqui presente,

Excelentíssimas autoridades que também nos prestigiam,

Senhoras e senhores,

Sempre que estou na interinidade, às vezes acontece alguma coisa que me faz agradecer o fato de estar, naquele momento, substituindo o nosso Presidente, por uns dias. E, agora, desta vez, nós tivemos realmente duas ocasiões muito importantes, ambas propiciadas pela senadora Marina Silva. Eu falo “senadora” por duas razões: nós trabalhamos juntos no Senado – eu fui senador até o final de 2002, ocasião em que, depois de eleito, tive que optar



para a Vice-Presidência. Tenho muita saudade do Senado. E a saudade que eu tenho do Senado, sempre se renova e se fortalece quando me lembro da ação, naquela Casa, desta grande ministra Marina Silva, sempre preocupada com questões maiores, que dizem respeito aos elevados interesses do nosso país.

De modo que minha primeira palavra é para reiterar minhas congratulações e meus parabéns pelo trabalho admirável que ela realiza à frente deste Ministério. A gente sente a segurança de que há alguém à frente de um Ministério importante, que se preocupa diuturnamente com os destinos da nação brasileira como um todo, desse território maravilhoso que nós temos.

Hoje, por exemplo, nós estamos aqui para falar de Mata Atlântica. Temos números, aqui, que são importantes. A Mata Atlântica já representou 15% do território nacional, portanto, de mata. Hoje, representa coisa parecida com 1% desse território. Então, aquela grande floresta que representava a Mata Atlântica é hoje uma verdadeira imagem do passado.

Eu sou nascido na Mata Atlântica. Muita gente é nascida na Mata Atlântica, porque a Mata Atlântica vai desde o Rio Grande do Sul até o Piauí e se estende também por Goiás, Mato Grosso; até em alguns outros países da América do Sul há regiões com características semelhantes, e também são consideradas região idêntica.

Mas, hoje é um dia especial. Por quê? Porque é o Dia Nacional da Mata Atlântica. E já foi explicado que 27 de maio é um dos últimos dias de maio. A Mata Atlântica, além da significação estratégica, por ser um dos biomas mais ricos do mundo, é considerada patrimônio nacional. Isso está na Constituição de 1988 e tem uma conotação cívica relevante, porque do pau-Brasil, ali nascido, nasceu o próprio nome do país.

Então, isso tudo faz crescer a importância da Mata Atlântica. A urgência de medidas de sua preservação e recuperação se justifica por algumas razões. Por exemplo, no ano do descobrimento, ela representava 15% do território



nacional, portanto, há 504 anos, mais de 1 milhão e 300 mil quilômetros quadrados eram a área ocupada pela Mata Atlântica. Hoje, isso é apenas uma imagem do passado, tendo em vista o que já se devastou. Ainda assim, abriga 1 milhão e 600 mil espécies animais e mais de 20 mil espécies de plantas. Na sua área de abrangência é gerado mais de 70% do PIB brasileiro. Então, é uma região muito rica. Provavelmente a força de toda essa região advém da importância da própria Mata Atlântica, nascida em terras férteis, porque toda Mata Atlântica é compreendida por terras muito férteis. A Mata Atlântica está presente, total ou parcialmente, em mais de três mil e 400 municípios, de 17 estados brasileiros, do Rio Grande do Sul ao Piauí, no litoral e, em parte, do Mato Grosso do Sul e de Goiás. Estende-se, ainda, à parte dos territórios do Paraguai e Argentina.

Com o trabalho de preservação e recuperação será assegurada a fertilidade do solo, a proteção de escarpas, de serras e encostas de morros, bem como de nascentes e fontes, regulando o fluxo dos mananciais. Esse trabalho ajuda, ainda, a regular o clima, a temperatura, a umidade e as chuvas, o que representa a melhoria da qualidade de vida para 120 milhões de brasileiros que estão em áreas de influência da Mata Atlântica.

Entidades e instituições nacionais e estrangeiras estão comprometidas com o projeto de recuperação da Mata Atlântica. Destacam-se o governo alemão, através do Banco Alemão de Crédito para Reconstrução, do Banco do Brasil, do Banco Mundial, da FAO, do Ministério do Meio Ambiente e da Rede de Organizações Não-Governamentais da Mata Atlântica.

De modo que, hoje, é realmente um dia de grande satisfação para todos nós, especialmente para aqueles que estão, como nós, participando desta solenidade em que se assina este importante convênio, que representa recursos para serem aplicados nesse desiderato e, também, porque é sempre bom que alguns brasileiros se ocupem ou destinem algumas horas do seu trabalho ou da sua vida a causas dessa natureza.



De modo que reitero os parabéns à ministra Marina Silva e os agradecimentos a todos que colaboram com esse Ministério e com o trabalho dessa natureza.

Muito obrigado.